

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ALICE SANTOS CHAGAS

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE (2017-2024)

GOIÂNIA, 2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Alice Santos Chagas

Título do trabalho: Produção científica sobre egressos da pós-graduação em educação na região Centro-Oeste (2017-2024)

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Daniela Da Costa Britto Pereira Lima**, Professora do **Magistério Superior**, em 28/11/2025, às 18:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alice Santos Chagas**, Discente, em 28/11/2025, às 18:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5822728** e o código CRC **163871AB**.

ALICE SANTOS CHAGAS

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE (2017-2024)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás, como requisito para obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela da Costa Britto Pereira Lima

Coorientadora: María José Morales Gámez

GOIÂNIA, 2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Chagas, Alice Santos

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EGRESSOS DA PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE (2017 2024) [manuscrito] / Alice Santos Chagas. - 2025.
47, XLVII f.

Orientador: Prof. Daniela da Costa Britto Pereira Lima; co orientador Maria José Morales Gaméz.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia, 2025.

Inclui gráfico, tabelas.

1. egressos. 2. pós-graduação. 3. educação. 4. centro-oeste. I. Lima, Daniela da Costa Britto Pereira, orient. II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) 28 dia(s) do mês de novembro do ano de 2025 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Produção científica sobre egressos da pós-graduação em educação na região Centro-Oeste (2017-2024)”, de autoria de Alice Santos Chagas, do curso de Pedagogia, do(a) Faculdade de Educação da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo(a) Dra. Daniela da Costa Britto Pereira Lima - Orientadora (FE/UFG), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Doutoranda Genessi Borba Gomes Alves Santos (PPGE/UFG) e Doutoranda/Coorientadora María José Morales Gámez (PPGE/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 10,0 (dez) , tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Daniela Da Costa Britto Pereira Lima , Professora do Magistério Superior**, em 28/11/2025, às 18:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Jose Morales Gámez, Discente**, em 28/11/2025, às 18:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Genessi Borba Gomes Alves Santos, Discente**, em 28/11/2025, às 18:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5822713** e o código CRC **5947E1D8**.

“O sentido, acho, é a entidade mais misteriosa do universo.

Relação, não coisa, entre a consciência, a vivência e as coisas e os eventos.

O sentido dos gestos. O sentido dos produtos. O sentido do ato de existir.

Me recuso a viver num mundo sem sentido. Estes anseios/ensaios são incursões em busca do sentido.

Por isso o próprio da natureza do sentido: ele não existe nas coisas, tem que ser

buscado, numa busca que é sua própria fundação. Só buscar o sentido faz, realmente, sentido.

Tirando isso, não tem sentido.”

Paulo Leminski

AGRADECIMENTOS

Agradeço também à minha família — à minha mãe, às minhas irmãs, à minha avó — e ao meu filho, Raví Daniel, meu pequeno sol, cuja luz me sustenta e me inspira a seguir, encontrando sentido no viver.

Agradeço à minha orientadora, às minhas coorientadoras e a todos os professores que me acolheram nesta universidade, proporcionando momentos de aprendizagem que levarei para a vida toda. Ter a oportunidade de aprender e reaprender dia após dia é como descobrir novas formas de existir: às vezes difícil, mas sempre valioso.

RESUMO

Este estudo, desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia da Universidade Federal de Goiás (UFG), analisa a produção científica sobre egressos da pós-graduação em Educação na Região Centro-Oeste do Brasil. Os Programas de Pós-Graduação desempenham função relevante na formação de pesquisadores e no fortalecimento da produção científica no Brasil. Avaliados periodicamente pela CAPES, esses programas articulam processos de formação, inserção social e produção de conhecimento, nos quais o acompanhamento de egressos e a análise de teses, dissertações e artigos constituem indicadores importantes de qualidade. Inserida nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar a produção científica sobre egressos da pós-graduação em Educação na Região Centro-Oeste, considerando o período correspondente ao quadriênio avaliativo da CAPES (2017–2024). Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa de levantamento bibliográfico nas bases Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal de Periódicos CAPES, buscando identificar tendências, lacunas e contribuições presentes nas produções localizadas. As análises revelam baixa representatividade da Região Centro-Oeste na temática, com apenas três estudos encontrados no período, predominantemente qualitativos e voltados à compreensão de trajetórias, identidades, permanência e condições de formação. Os resultados indicam que o campo permanece incipiente na região, refletindo assimetrias históricas do Sistema Nacional de Pós-Graduação e evidenciando a necessidade de políticas e iniciativas que fortaleçam o acompanhamento de egressos e a ampliação de redes de pesquisa locais. O estudo contribui para ampliar a visibilidade científica do Centro-Oeste e para aprofundar o debate sobre justiça regional e qualidade na pós-graduação em Educação.

Palavras-chave: egressos; pós-graduação; educação; Centro-oeste.

SCIENTIFIC PRODUCTION ON POSTGRADUATE ALUMNI IN EDUCATION IN BRAZIL'S CENTRAL-WEST REGION (2017–2024)

ABSTRACT

This study, developed as the Final Undergraduate Project for the Pedagogy degree at the Federal University of Goiás (UFG), analyzes the scientific production on alumni of postgraduate programs in Education in Brazil's Central-West region. Postgraduate Programs hold a strategic role in training researchers and strengthening scientific output in Brazil. Periodically evaluated by CAPES, these programs integrate processes of academic training, social engagement, and knowledge production, in which alumni monitoring and the analysis of theses, dissertations, and articles constitute key indicators of quality. In this context, the research aims to examine the scientific production on alumni of postgraduate programs in Education in Brazil's Central-West region, considering the period corresponding to the CAPES evaluative quadrennium (2017–2024). A bibliographic survey was conducted following a qualitative approach, using the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the CAPES CAFe Journal Portal databases, seeking to identify trends, gaps, and contributions present in the located studies. The analyses reveal low representativeness of the Central-West region in this research field, with only three studies identified in the period, mostly qualitative and focused on trajectories, identity markers, factors of retention and completion, and academic training conditions. The findings indicate that research on postgraduate alumni remains in early development in the region, reflecting long-standing regional asymmetries in Brazil's National Graduate System and reinforcing the need for actions that strengthen institutional monitoring of alumni and expand local research networks. The study contributes to increasing the scientific visibility of the Central-West region and to deepening the debate on regional academic justice and quality in postgraduate Education in Brazil.

Keywords: graduates; postgraduate education; education; Central-West Region.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição percentual de trabalhos selecionados por estado	2
Figura 2 – Nuvem de palavras-chaves dos trabalhos selecionados.	3

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Programas de Pós-Graduação no Brasil (2017–2024)	1
Tabela 2 – Trabalhos encontrados e selecionados em cada repositório – ETAPA 1	2
Tabela 3 – Trabalhos encontrados por estado e principais contribuições	2
Tabela 4 – Trabalhos encontrados e selecionados em cada repositório	3
Tabela 5 – Trabalhos encontrados por estado e principais contribuições	3
Tabela 6 – Frequência de Palavras-chave.....	3
Tabela 7 – Quantidade de trabalhos por ano.	3

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese das Abordagens Teórico-Metodológicas	3
Quadro 2 – Distribuição dos Tipos Documentais nos Três Estudos	4
Quadro 3 – Recorrência de Autores e Obras entre os Três Estudos	4

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de trabalhos por regiões.	2
Gráfico 2 – Trabalhos encontrados e selecionados em cada repositório (Centro-Oeste, 2017–2024)	

LISTA DE ABREVIATURAS

CAPE	Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal
S	de Nível Superior
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CGEE	Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DF	Distrito Federal
GO	Goiás
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
MS	Mato Grosso do Sul
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PNE	Plano Nacional de Educação
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UNB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 A PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO O BRASIL E NA REGIÃO CENTRO-OESTE	15
1.1 Pós-graduação em educação no brasil	15
1.2 A pós-graduação como espaço de formação de pesquisadores e produção de conhecimento	19
1.2.1 Egressos da pós-graduação: quem são e sua relevância para avaliar programas	19
1.3 Região Centro-Oeste e desafios da pós-graduação	20
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	23
3.3 Resumos dos trabalhos selecionados	34
3.3.1 Análise integrada: perspectivas teóricas, temáticas e bibliométricas sobre egressos	37
3.4 Análise e discussão dos resultados	39
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44

INTRODUÇÃO

A pós-graduação *stricto sensu* tem se consolidado como um dos pilares importantes da formação de pesquisadores e do fortalecimento da produção científica no Brasil. Desde a criação dos primeiros programas na década de 1960, a política nacional de pós-graduação contribui para a qualificação docente e o avanço do conhecimento científico. “A política de pós-graduação no Brasil consolidou-se como um dos pilares da formação docente e da produção científica nacional, desempenhando função relevante na qualificação da educação superior” (Gutierrez; Arnt, 2024, p. 3).

Nesse contexto, o campo da Educação destaca-se como um dos que mais produz pesquisas, por sua capacidade de refletir criticamente sobre as práticas e políticas educacionais no país. Esse panorama nacional serve como ponto de partida para analisar como diferentes regiões participam desse processo, especialmente aquelas cuja maturidade investigativa é mais recente, como o Centro-Oeste.

Apesar da relevância crescente da pós-graduação, o desenvolvimento científico brasileiro ainda apresenta desigualdades regionais persistentes. Enquanto o Sudeste e o Sul concentram grande parte dos programas e publicações avaliadas positivamente, regiões como o Centro-Oeste, Norte e Nordeste enfrentam desafios estruturais e institucionais que dificultam sua estabilização. “Embora a pós-graduação brasileira tenha se expandido nas últimas décadas, as assimetrias regionais persistem, concentrando a excelência e os maiores investimentos nas regiões Sudeste e Sul” (Tischer; Turnes, 2025, p. 12). Essa realidade revela a necessidade de compreender melhor a função e as especificidades dos programas de pós-graduação situados fora dos grandes centros, especialmente no que diz respeito aos egressos e às contribuições sociais, acadêmicas e profissionais que produzem.

A relevância deste estudo se justifica pela carência de pesquisas voltadas à análise dos egressos da pós-graduação em Educação na Região Centro-Oeste, área ainda pouco explorada na literatura acadêmica nacional. De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2023, p. 1), o novo Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) tem como uma de suas prioridades o enfrentamento das desigualdades regionais, reconhecendo que “a expansão quantitativa precisa vir acompanhada de equidade na produção e circulação do conhecimento”. Assim, investigar como se configuram as trajetórias e os percursos profissionais e acadêmicos dos egressos da região Centro-Oeste constitui uma forma de contribuir para um olhar mais amplo sobre as políticas públicas e sobre a presença regional na pós-graduação brasileira.

Considerando os elementos apresentados, o problema que orienta esta pesquisa é: quais tendências, lacunas e contribuições emergem da produção acadêmica sobre egressos da pós-graduação em Educação na Região Centro-Oeste, no período de 2017 a 2024?

O objetivo geral consiste em analisar a produção científica sobre egressos da pós-graduação em Educação na Região Centro-Oeste (2017–2024), a partir de publicações disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações BDTD e no Portal de Periódicos CAPES. Especificamente, busca-se identificar e caracterizar os estudos encontrados nas bases, considerando tipo de publicação, ano, instituição e temáticas principais; e observar lacunas e tendências presentes nessas pesquisas, discutindo suas contribuições para a compreensão da pós-graduação em Educação na região.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de tipo levantamento bibliográfico. O estudo foi organizado em duas etapas complementares: a primeira, de abrangência nacional, buscou mapear a produção científica sobre os egressos da pós-graduação em Educação no Brasil; e a segunda concentrou-se na Região Centro-Oeste, com o objetivo de aprofundar a análise das especificidades regionais.

A etapa nacional fornece um panorama de referência que permite contextualizar a produção específica do Centro-Oeste, evidenciando singularidades e convergências. Essa opção metodológica parte do entendimento de que, nas ciências sociais, como afirma Minayo (2002), há dimensões da realidade que não podem ser reduzidas a números ou variáveis isoladas, pois envolvem significados, valores e interpretações construídas socialmente. Assim, a análise volta-se à compreensão dos estudos a partir de seus sentidos e contextos.

No que se refere à pesquisa bibliográfica, ela permite reunir e examinar materiais já publicados como: artigos, dissertações e teses, oferecendo acesso a informações sistematizadas e confiáveis para o aprofundamento das discussões, conforme destaca Gil (2002). Assim, o estudo identifica, interpreta e discute os documentos encontrados, observando tendências, lacunas e contribuições presentes nas produções acadêmicas.

O trabalho está estruturado em três seções, além desta introdução. No primeiro, são apresentados o referencial teórico e o panorama histórico da pós-graduação em Educação no Brasil e na Região Centro-Oeste. A segunda seção descreve os procedimentos metodológicos e apresenta os resultados da análise bibliográfica, com ênfase nas tendências, lacunas e contribuições observadas. Na terceira seção descrevem-se os procedimentos metodológicos, a análise dos dados e os principais resultados. Por fim, apresentam-se as considerações finais, destacando pontos relevantes do estudo e possibilidades para pesquisas futuras.

1 A PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO BRASIL E NA REGIÃO CENTRO-OESTE

Esta seção apresenta um panorama da pós-graduação em Educação no Brasil e na Região Centro-Oeste, retomando aspectos históricos, políticos e organizacionais que ajudam a compreender o desenvolvimento da área. Busca-se discutir a institucionalização do sistema, suas assimetrias regionais e o papel dos egressos na avaliação e fortalecimento dos programas. A partir dessa contextualização, são abordados elementos que fundamentam a análise realizada nesta pesquisa, especialmente no que diz respeito às trajetórias e contribuições dos egressos para o campo educacional. Esse panorama é fundamental para compreender como as desigualdades influenciam a formação e a inserção dos egressos, foco principal deste estudo

1.1 Pós-graduação em educação no brasil

A pós-graduação brasileira estabeleceu-se como um dos elementos centrais da política científica e educacional do país, especialmente a partir da segunda metade do século XX. Seu marco institucional foi o Parecer n. 977/1965, do Conselho Federal de Educação, que regulamentou o sistema de pós-graduação e introduziu um modelo inspirado na estrutura norte-americana de formação de mestres e doutores (Nazareno; Herbetta, 2019). Tal modelo visava suprir a carência histórica de pesquisadores e docentes qualificados, mas também instituiu uma lógica de dependência acadêmica e de concentração regional, privilegiando universidades localizadas nas regiões Sul, Sudeste e Distrito Federal, em detrimento de outras áreas do país (Nazareno; Herbetta, 2019).

A criação dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPGs), a partir de 1975, representou um esforço de planejamento para firmar e expandir o sistema. O /PNPG (1975–1979) estabeleceu as bases do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e atribuiu à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a função de coordenação e avaliação das políticas da área. Conforme documentado pela própria agência, a CAPES tornou-se, a partir de então, o principal órgão de regulação, avaliação e fomento da pós-graduação brasileira, articulando ações com o CNPq e o MEC para promover o crescimento institucional e a qualificação docente (CAPES, 2004).

Esse processo de amadurecimento institucional é analisado por Nazareno e Herbetta (2019) como um foco principal para a formatação do modelo de pós-graduação

no país. Apesar do avanço quantitativo, com expressivo aumento no número de cursos, programas e titulados, o sistema desenvolveu-se de forma assimétrica e desigual. Os autores Nazareno e Herbetta (2019, p. 104) observam que “a formação da pós-graduação no país é baseada na noção de assimetria, especialmente no que se refere ao investimento em alguns poucos centros de excelência”.

Essa assimetria se manifesta na concentração geográfica dos programas. Conforme dados do PNPG 2005-2010 (CAPES, 2004), a região Sudeste já concentrava historicamente a maior parte das matrículas e programas, um padrão que permanece atual. Em contrapartida, regiões como Norte e Centro-Oeste seguem enfrentando limitações estruturais e de financiamento que incidem sobre a institucionalização de seus sistemas locais de pós-graduação (Nazareno; Herbetta, 2019)

Na região Centro-Oeste, os dados históricos do Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010 (CAPES, 2004) já demonstravam a disparidade estrutural: em 2004, a região concentrava apenas 6,4% dos cursos de mestrado e 4,1% dos de doutorado do país, enquanto o Sudeste detinha 54,9% e 66,6%, respectivamente. Dados recentes do sistema GeoCAPES (CAPES, 2025) evidenciam que essa assimetria persiste: em 2024, o Centro-Oeste mantinha apenas 405 programas de pós-graduação (8,7% do total nacional), enquanto o Sudeste continuava dominante com 1.970 programas (42,5% do total). Essa distribuição desigual, que se mantém ao longo das últimas décadas, reafirma a posição periférica de regiões como Centro-Oeste e Norte no sistema nacional de pós-graduação (Nazareno; Herbetta, 2019).

Tabela 1 Programas de Pós-Graduação no Brasil (2017–2024)

Ano	Centro-Oeste	Nordeste	Sul	Sudeste	Norte	Total Brasil
2017	356	880	932	1861	115	4144
2018	407	975	991	1897	299	4569
2019	381	883	985	1994	273	4516
2020	390	933	988	1971	277	4559
2021	275	977	1001	2001	308	4562
2022	396	958	981	1970	289	4594
2023	407	975	991	1987	299	4659
2024	405	962	986	1970	312	4635

Fonte: GeoCAPES (BRASIL, 2025) adaptado pela autora.

A série histórica apresentada na Tabela 1 destaca essa tendência de manutenção das assimetrias regionais, evidenciando que, entre 2017 e 2024, não houve alterações estruturais na distribuição dos programas de pós-graduação no país. Embora o Centro-Oeste apresente oscilações moderadas (variando de 356 para 405 programas no período), sua participação relativa no total nacional permanece praticamente estável, sempre abaixo de 9%.

O Sudeste, por outro lado, mantém-se consistentemente como a região mais predominante do sistema, concentrando mais de 40% dos programas em todos os anos. Esses dados confirmam que, mesmo com variações quantitativas anuais, a hierarquia regional permanece intacta, indicando que a expansão do SNPG não tem sido suficiente para reduzir as disparidades históricas já apontadas pelos PNPG e pelos estudos recentes da área.

O sistema de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) constitui o principal instrumento de regulação, certificação e indução da qualidade da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Conforme estabelecido no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010, este sistema foi preservado como 'um sistema de certificação e referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa' (CAPES, 2004, p. 63), operando por meio de uma escala numérica de 1 a 7, adotada a partir de 1998.

Os programas são avaliados quadrienalmente com base em critérios abrangentes que incluem: a 'produção científica, aferindo-a por sua visibilidade (índice de impacto) e também por sua contribuição intrínseca ao conhecimento novo (índice de citação)'; a 'produção tecnológica e seu impacto e relevância para o setor econômico, industrial e social'; e a 'interação da pós-graduação com o setor empresarial [...] valorizada, uma vez que indica uma maior inserção do Programa na sociedade' (CAPES, 2004, p. 64).

A avaliação deve ser fundamentada na 'qualidade e excelência dos resultados [...] e no impacto dos resultados na comunidade acadêmica e empresarial e na sociedade' (CAPES, 2004, p. 64), consolidando um modelo que busca simultaneamente certificar a qualidade e identificar assimetrias regionais para orientar políticas de indução no Sistema Nacional de Pós-Graduação. Embora tenha contribuído para elevar o padrão acadêmico nacional, essa lógica avaliativa também tem sido criticada por favorecer modelos eurocêntricos de excelência e por favorecer programas já estabelecidos, perpetuando desigualdades regionais (Nazareno; Herbetta, 2019).

Segundo informações oficiais da CAPES (2023), o Sistema Nacional de

Pós-Graduação é avaliado de forma contínua, com participação de consultores *ad hoc* e critérios definidos pela comunidade acadêmica. A avaliação tem como finalidades assegurar a qualidade dos cursos, identificar assimetrias regionais e orientar ações de indução para criação e expansão de programas. Entre os quesitos avaliativos, destacam-se a produção científica, a formação discente, a inserção social e o fortalecimento das bases científica e tecnológica. Esses elementos ajudam a compreender por que a avaliação ocupa lugar estratégico na organização e no desenvolvimento da pós-graduação brasileira.

Nesse contexto, o acompanhamento de egressos tem sido recomendado como um eixo prioritário do processo de qualificação dos programas de pós-graduação, uma vez que “a inserção dos egressos na sociedade é um excelente indicador da qualidade dos estudantes e das instituições formadoras” (Trevisol; Balsanello, 2022, p. 3).

De acordo com a análise de Gheno *et al.* (2019), as informações sobre os egressos também integram os processos avaliativos da CAPES, especialmente no que se refere à inserção profissional, ao desempenho após a titulação e à contribuição para a estruturação de novos programas e grupos de pesquisa. Essa perspectiva evidencia que os egressos constituem uma dimensão relevante para compreender o alcance social e institucional da pós-graduação, o que ganha particular importância no contexto das desigualdades regionais identificadas no Centro-Oeste.

Pesquisas com egressos de instituições públicas apontam um perfil majoritariamente feminino (72,1%), com idade até 35 anos (66,9%), e demonstram que a maioria reside e atua profissionalmente na mesma região onde realizou o curso (Trevisol; Balsanello, 2022, p. 10). Ademais, 68,6% dos egressos relatam que o curso contribuiu de forma expressiva para sua formação e trajetória profissional, e 63,1% afirmam ter obtido incremento salarial após a titulação (Trevisol; Balsanello, 2022, p. 14).

Dessa forma, o histórico da pós-graduação brasileira evidencia tensões e contradições: o país conseguiu estruturar um sistema reconhecido internacionalmente pela sua solidez e rigor científico, mas ainda enfrenta o desafio de democratizar a produção do conhecimento e de promover a inclusão epistemológica e regional.

Superar tais assimetrias implica, como destacam Nazareno e Herbetta (2019, p. 7), uma “atuação em rede, com políticas de indução e incentivo que considerem as especificidades de cada mesorregião”. Repensar o papel da CAPES não apenas como avaliadora, mas também como indutora de políticas públicas que articulem expansão, qualidade e justiça regional, é fundamental para contemplar a diversidade cultural e cognitiva presente nas diferentes regiões do Brasil, especialmente na região Centro-Oeste, onde os

egressos se configuram como atores relevantes no contexto acadêmico e social.

1.2 A pós-graduação como espaço de formação de pesquisadores e produção de conhecimento

A pós-graduação configura-se como um espaço formativo no qual diferentes dimensões se articulam: a produção de conhecimento, a qualificação docente e a atuação profissional de mestres e doutores. Ao mesmo tempo em que responde a demandas acadêmicas e sociais, revela tensões relacionadas à avaliação, à permanência discente na pós-graduação e às condições materiais de pesquisa. Nesse contexto, compreender quem são os egressos e como se inserem no campo educacional torna-se indispensável para analisar a trajetória e o alcance dos programas.

1.2.1 Egressos da pós-graduação: quem são e sua relevância para avaliar programas

Os egressos da pós-graduação *stricto sensu* constituem um dos resultados mais evidentes dos programas de mestrado e doutorado. Conforme destacado por Trevisol e Balsanello (2022, p. 3), em estudo realizado com egressos de uma universidade pública da Região Sul, "a inserção dos egressos na sociedade é um excelente indicador da qualidade dos estudantes e das instituições formadoras". A CAPES (2018) assinala que o acompanhamento dos egressos tem sido recomendado como dimensão eixo estruturante do processo de qualificação dos programas.

Apesar da importância reconhecida, estudos apontam que muitas instituições não possuem metodologias padronizadas para coleta de dados sobre egressos. Como demonstra a pesquisa de Silva *et al.* (2025) realizada em um programa de Educação de uma universidade pública de Minas Gerais, o conhecimento do perfil dos titulados, idade, formação de origem, área de atuação, é importante para alinhar a missão formativa às demandas reais do campo educacional.

A formação em nível de pós-graduação tem função relevante na qualificação docente. Silva *et al.* (2025) identificaram que os egressos são majoritariamente mulheres (81,7%) com graduação em Pedagogia (35,0%) e atuação em instituições públicas (61,0%), especialmente como professores da educação básica (32,2%). Essa predominância feminina evidencia a relevância da pós-graduação em Educação como espaço de profissionalização docente.

Quanto à produção científica, o estudo revelou média de 1,6 artigo publicado ao longo da carreira, indicando que "embora a produção científica tenha se mostrado baixa, ressalta-se o impacto potencial do mestrado sobre a prática profissional dos docentes" (Silva *et al.*, 2025, p. 2). Esses achados dialogam com Trevisol e Balsanello (2022), que destacam que para 68,6% dos egressos o curso agregou muito na formação e na carreira profissional.

Na região Centro-Oeste, seguindo padrão nacional, a presença de mestres e doutores formados localmente favorece o fortalecimento institucional, embora a distribuição desigual de programas limite o alcance social da formação e a trajetória dos egressos na região (Nazareno; Herbetta, 2019).

Nesse sentido, o perfil e a trajetória dos egressos figuram entre os critérios de avaliação da CAPES. Como ressaltam Trevisol e Balsanello (2022, p. 20), "os egressos partilham de uma avaliação positiva dos cursos", sendo que "os aspectos mais bem avaliados dizem respeito ao corpo docente e à relação orientador/orientando".

Estudos mostram alto grau de satisfação dos egressos, porém também apontam fragilidades como a carência de ações de internacionalização (Trevisol; Balsanello, 2022). A ênfase excessiva em critérios quantitativos de produtividade tende a obscurecer dimensões qualitativas como a inserção social dos egressos, a contribuição profissional e a atuação em seus territórios.

Portanto, a análise dos egressos constitui elo basilar entre formação, avaliação e impacto social, especialmente em regiões marcadas por assimetrias, como o Centro-Oeste. Programas cujos egressos apresentam inserção estabilizada podem obter melhor desempenho nos indicadores de qualidade e contribuir para um sistema de pós-graduação mais justo regionalmente.

1.3 Região Centro-Oeste e desafios da pós-graduação

A Região Centro-Oeste do Brasil, composta pelos estados de Goiás (GO), Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS) e pelo Distrito Federal (DF), configura um cenário singular e dinâmico no panorama nacional da pós-graduação *stricto sensu*. Caracterizada por uma expansão relativamente recente se comparada às regiões Sul e Sudeste, a pós-graduação na região viu seus programas pioneiros serem implantados entre 1969 e 1972, com destaque para a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal de Goiás (UFG) (Gimenez, 2022).

Especificamente na área de Educação, o estudo de Gimenez (2022) identificou no recorte de sua investigação, a presença de cinco Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), abrigando um total de dez programas *stricto sensu*, sendo cinco de mestrado acadêmico e cinco de mestrado e doutorado, majoritariamente concentrados nas capitais e em campi estratégicos (Gimenez, 2022). A análise do período 2009-2019 revelou a titulação de 1.773 mestres e 661 doutores nas IES investigadas, com a UnB e a UFMT liderando as titulações no mestrado, e a UnB e a UFG, no doutorado (Gimenez, 2022).

Apesar do progresso quantitativo e qualitativo inegável, a pós-graduação na Região Centro-Oeste convive com acentuadas assimetrias regionais em relação aos polos já estabelecidos do Sudeste e Sul do país. O modelo de política nacional de pós-graduação, embora bem-sucedido em termos de estruturação de um sistema, tem o efeito perverso de "reproduzir as contradições que determinam desigualdades regionais" (Gimenez, 2022, p. 80). Essa disparidade se manifesta na distribuição geográfica desigual de programas, no volume de investimentos em bolsas e fomento, na infraestrutura de pesquisa e no número de pesquisadores com bolsas de produtividade, repercutindo no desenvolvimento científico-tecnológico regional e configurando uma clara reprodução das desigualdades sociais no âmbito da ciência (Gimenez, 2022).

Para superar este cenário, é defendida a expansão do financiamento e de políticas institucionais voltadas especificamente para o *stricto sensu* na região, com vistas a um "desenvolvimento regional menos injusto e desigual" (Gimenez, 2022, p. 80).

Neste contexto de expansão e assimetrias, torna-se estratégico compreender o perfil e a trajetória dos egressos. A investigação de Gimenez (2022) dedica-se justamente a analisar os determinantes da permanência dos egressos da pós-graduação em Educação no Centro-Oeste, uma temática ainda pouco explorada sob esta perspectiva regionalizada. Os egressos são definidos como uma "fonte privilegiada de informações" (Gimenez, 2022, p. 41) para avaliar os resultados, o desempenho e o alcance social dos programas de formação de pesquisadores.

A pesquisa demonstra que a permanência e a conclusão dos cursos não estão condicionadas apenas à oferta de bolsas de estudo, mas são influenciadas por um conjunto de fatores pessoais (como condições socioeconômicas, suporte familiar e motivação individual), institucionais (como qualidade da orientação, infraestrutura e políticas de apoio) e sociais (como relações estabelecidas no curso e vínculo empregatício) (Gimenez, 2022). Compreender esse perfil em uma perspectiva densa é, portanto, imprescindível para que as instituições da Região Centro-Oeste possam formular estratégias resolutivas de

apoio, assegurando maior taxa de permanência e conclusão no prazo.

Os desafios específicos enfrentados pela pós-graduação na região vão além das assimetrias de recursos. Incluem uma menor articulação histórica entre os programas, uma visibilidade nacional e internacional ainda em construção, dificuldades para atrair e reter pesquisadores qualificados em determinadas áreas do conhecimento e a necessidade de fortalecer redes de pesquisa intra e inter-regionais (Pereira, 2020)

Iniciativas como a RedeCENTRO – uma rede de pesquisadores da Região Centro-Oeste – surgem como respostas a esses desafios, promovendo a colaboração científica, a troca de experiências e a otimização de recursos escassos, fomentando estudos colaborativos que dialoguem com as especificidades do território centro-oeste (Pereira, 2020).

Paralelamente a esse movimento de fortalecimento das articulações científicas na região, outras iniciativas interinstitucionais também têm contribuído para ampliar a cooperação e a produção de conhecimento em áreas estratégicas. É o caso da Rede de Pesquisa em EaD Brasil/Internacional, coordenada pela professora Daniela da Costa Britto Pereira Lima (Universidade Federal de Goiás (UFG)), que reúne mais de duzentos pesquisadores das cinco macrorregiões brasileiras e de instituições de Moçambique, México, Argentina, Honduras e Portugal. Seu foco centra-se na investigação sobre institucionalização, políticas públicas, qualidade socialmente referenciada e inovação na EaD, produzindo estudos que ampliam a compreensão da modalidade em diferentes realidades (Lima *et al*, 2024).

De modo geral, o panorama delineado evidencia que, para que a pós-graduação *stricto sensu* em Educação no Centro-Oeste firme-se e cumpra plenamente seu propósito social, é necessária atenção às especificidades regionais, às trajetórias influenciadas por múltiplos fatores e à formulação de políticas institucionais de permanência e aperfeiçoamento. Dessa forma, a expansão dos programas poderá transcender a métrica quantitativa e traduzir-se em uma produção de conhecimento contextualizada e crítica, com repercussões sociais relevantes e atenção às desigualdades presentes no campo educativo e cognitivo.

Ademais, esse cenário dialoga diretamente com as diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024), que, ao tratar da pós-graduação *stricto sensu* na Meta 14, estabelece como prioridade a expansão do financiamento, o incentivo das políticas de formação de mestres e doutores e a articulação entre CAPES, agências estaduais e instituições de ensino superior (CAPES, 2014).

Como destaca Machado (2016), a Meta 14 contém um conjunto de estratégias voltadas à ampliação da oferta, à internacionalização, à redução das desigualdades regionais e ao desenvolvimento das políticas de financiamento, constituindo um eixo estratégico para orientar a estabilização da pós-graduação brasileira. Essas diretrizes ressaltam que a redução das assimetrias regionais e a estabilização dos programas, especialmente nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, não dependem apenas da abertura de vagas, mas de uma política de suporte contínuo que favoreça a permanência, a produção científica contextualizada e a inserção qualificada dos egressos. Nesse sentido, o PNE contribui para compreender a pós-graduação como parte de um projeto nacional de desenvolvimento que exige atenção às desigualdades e à diversidade de trajetórias presentes nos territórios brasileiros.

Em conjunto, os elementos discutidos nesta seção permitem compreender que a pós-graduação brasileira, embora estruturada e reconhecida, ainda se desenvolve em meio a desafios que atravessam o sistema e atingem regiões como o Centro-Oeste. A presença de assimetrias, as condições de permanência e a inserção profissional dos egressos mostram que há processos que se sedimentam e outros que permanecem em construção. Assim, olhar para os egressos como parte desse movimento, e não apenas como resultados finais, ajuda a perceber como a formação, a atuação profissional e os contextos regionais se relacionam. Essa perspectiva fundamenta as análises que serão desenvolvidas nas etapas seguintes deste estudo.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A organização dos caminhos metodológicos desta pesquisa busca explicitar como o estudo foi conduzido e de que modo se estruturou o processo de seleção, análise e sistematização dos trabalhos identificados. Considerando que o objetivo principal é compreender como os egressos têm sido investigados no campo da Educação, adotou-se uma abordagem qualitativa, fundamentada em levantamento bibliográfico. Assim, esta seção apresenta os procedimentos adotados, os critérios de busca e inclusão, bem como o processo de análise dos dados, compondo a base que sustenta a leitura crítica desenvolvida ao longo do estudo.

a. Abordagem metodológica

Nas últimas décadas, o avanço dos programas de pós-graduação, o fortalecimento da ciência nacional e a exigência de produtividade acadêmica impulsionaram um crescimento nas publicações científicas. Diante desse aumento, tornou-se necessário o desenvolvimento de métodos sistemáticos de organização e análise dessa produção.

Nesta pesquisa, adota-se uma abordagem qualitativa de levantamento bibliográfico, inspirada em princípios da análise bibliométrica para organizar e sistematizar os materiais encontrados, sem, contudo, empregar técnicas quantitativas ou softwares específicos. Essa opção metodológica visa identificar recorrências temáticas, lacunas e tendências na produção científica sobre os egressos da pós-graduação *stricto sensu* na área de Educação.

A opção por uma abordagem qualitativa fundamenta-se na compreensão de que determinados aspectos da realidade educacional só podem ser apreendidos por meio dos sentidos, significados e interpretações construídos pelos sujeitos. Em vez de se concentrar na mensuração de variáveis, esse tipo de investigação busca compreender processos, vivências e percepções situadas em contextos sociais e culturais específicos. Como destaca Teixeira (2015), a pesquisa qualitativa é particularmente pertinente no campo da Educação por permitir a análise de dimensões simbólicas e relacionais que não se reduzem a dados numéricos. Nessa mesma direção, Minayo (2002) afirma que tal abordagem é adequada para explorar fenômenos que envolvem valores, práticas e construções subjetivas, oferecendo acesso a camadas da realidade que não podem ser quantificadas, mas que são imprescindíveis para compreender a experiência humana. Ademais, o levantamento bibliográfico adotado neste estudo aproxima-se do entendimento apresentado por Severino (2017), para quem esse tipo de pesquisa se caracteriza pelo uso de materiais já sistematizados em investigações anteriores — livros, artigos, teses e outros documentos. Tal perspectiva assinala confirma que o trabalho se apoia em registros existentes, permitindo mapear como determinado tema tem sido abordado no campo científico. Nesse mesmo sentido, o autor destaca que pesquisas de caráter exploratório têm como finalidade identificar informações iniciais sobre um objeto, delineando seu campo de manifestação e possibilitando ao pesquisador compreender seus contornos gerais.

De forma convergente, Gil (2002) observa que investigações acadêmicas costumam iniciar-se com um movimento exploratório, sobretudo quando o pesquisador ainda não dispõe de uma visão suficientemente delimitada do fenômeno a ser analisado. Assim, esta pesquisa assume esse caráter inicial de exploração, articulado à sistematização bibliográfica, como estratégia para identificar tendências, lacunas e potencialidades na produção sobre egressos da pós-graduação em Educação.

A análise bibliométrica surge como uma tendência metodológica, sobretudo por permitir a sistematização do conhecimento acumulado e a identificação de zonas de invisibilidade no campo científico (Vosgerau; Romanowski, 2014). A bibliometria é mencionada aqui como referência complementar, por oferecer fundamentos sobre a sistematização e a mensuração da produção acadêmica, embora esta investigação privilegie um enfoque qualitativo e analítico.

Segundo Telma (2024), esse tipo de estudo requer etapas que incluem a definição do tema e da questão de pesquisa, o levantamento dos dados em bases confiáveis, a aplicação de critérios de inclusão e exclusão e, por fim, o tratamento e a interpretação dos resultados. A credibilidade do estudo, como enfatizam Vosgerau e Romanowski (2014), está vinculada ao rigor metodológico e à transparência adotada pelo pesquisador.

No presente trabalho, os dados foram sistematizados manualmente, por meio de planilhas e quadros de análise, sem o uso de *softwares* de mapeamento ou redes de coocorrência. Essa escolha mantém o foco na interpretação crítica e contextual dos estudos, mais do que na quantificação de resultados.

As buscas foram realizadas nas bases Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Portal de Periódicos CAPES CAFE, considerando o recorte temporal de 2017 a 2024.

A pesquisa foi organizada em duas etapas complementares, permitindo uma análise articulada entre o panorama nacional e o recorte regional.

Na primeira etapa, realizou-se um levantamento bibliográfico de abrangência nacional sobre os egressos da pós-graduação *stricto sensu* na área de Educação, com o objetivo de mapear tendências gerais e identificar lacunas temáticas e regionais. Na segunda etapa, o foco voltou-se à Região Centro-Oeste, considerando o período de 2017 a 2024, de modo a compreender de forma mais densa as especificidades locais da produção acadêmica sobre o tema.

Os critérios de inclusão consideraram a aderência temática e o acesso livre ao conteúdo. Foram excluídos os trabalhos que não pertenciam à área da Educação ou que possuíam acesso restrito (pagamento ou *login* institucional).

A análise contemplou dois eixos principais: (i) os temas e palavras-chave abordados nas produções; e (ii) as referências e fontes utilizadas, com atenção às categorias mais citadas (artigos científicos, dissertações, documentos oficiais). Todo o processo foi sistematizado por meio de planilhas, tabelas, gráficos, permitindo identificar recorrências, lacunas e tendências na produção científica.

Dessa forma, a metodologia adotada privilegia o diálogo entre organização sistemática e interpretação crítica, oferecendo um panorama coerente sobre o modo como os egressos da pós-graduação têm sido estudados no campo educacional brasileiro e, de maneira particular, na Região Centro-Oeste.¹

b. Levantamento bibliográfico

A primeira etapa do levantamento bibliográfico² teve abrangência nacional e buscou mapear a produção científica sobre os egressos da pós-graduação *stricto sensu* na área de Educação, no período de 2017 a 2024. O objetivo dessa fase foi identificar tendências gerais, lacunas regionais e concentração temática, oferecendo um panorama inicial sobre como o tema vem sendo tratado nos programas de pós-graduação brasileiros.

As buscas foram realizadas nas bases Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos CAPES CAFe e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando os descritores “egressos” AND “programa de pós-graduação em educação”, acrescidos dos nomes das regiões e estados brasileiros.

Os critérios de seleção consideraram apenas trabalhos de acesso aberto e pertencentes à área da Educação. Foram excluídos os estudos que apresentavam tratamento tangencial do tema ou não abordavam o perfil e a trajetória dos egressos.

A pesquisa identificou 130 trabalhos, dos quais 18 foram selecionados por apresentarem média ou alta relação com o tema.

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos trabalhos encontrados e selecionados em cada repositório.

Tabela 2 Trabalhos encontrados e selecionados em cada repositório- ETAPA 1

Repositório	Trabalhos encontrados	Trabalhos selecionados
BTDT	35	04
Periódicos CAPES CAFe	46	11

¹ O presente trabalho foi submetido ao *software Plagium* para verificação de similaridade em 26 de novembro de 2025, antes da apresentação pública.

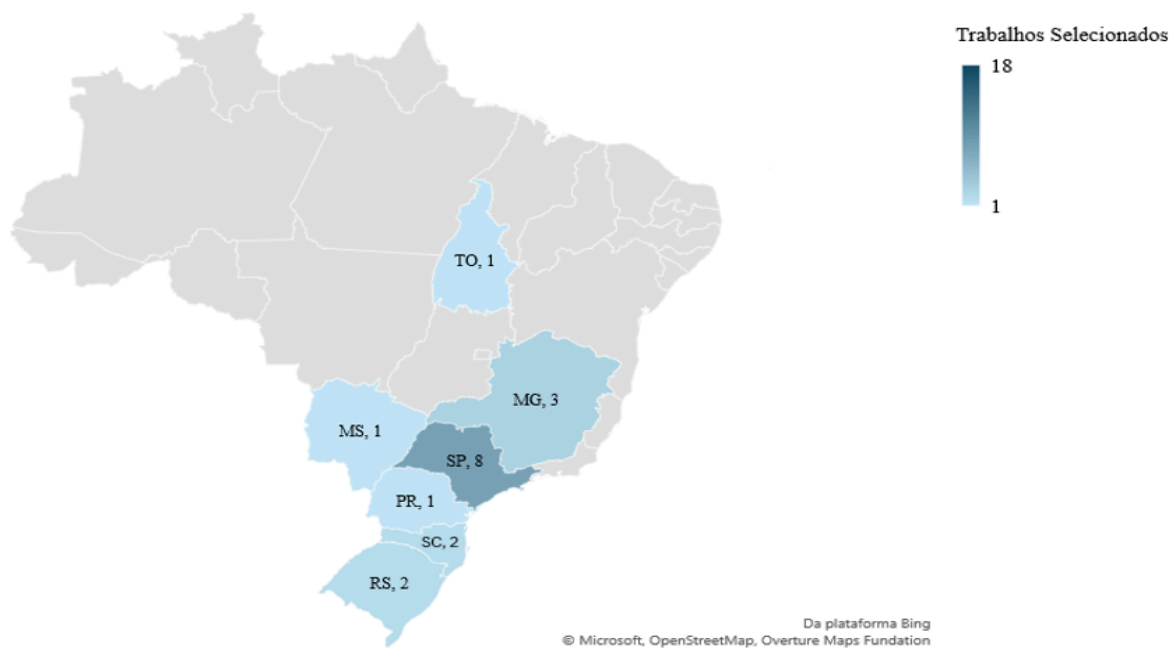
² A etapa 1 do levantamento, referente ao mapeamento nacional, foi realizada no TCC1 (2024) da pesquisadora e é retomada aqui apenas como base contextual. Toda a análise interpretativa desenvolvida neste trabalho refere-se exclusivamente à etapa 2.

Teses e Dissertações CAPES	49	03
Total	130	18

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A análise dos dados evidenciou desigualdades regionais na produção acadêmica sobre egressos da pós-graduação em Educação. As figuras a seguir apresentam a distribuição percentual dos trabalhos por estado e por região, destacando a concentração expressiva de estudos no Sudeste e no Sul. Estados como São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul lideraram em número de publicações, enquanto o Norte e o Centro-Oeste registram presença mínima.

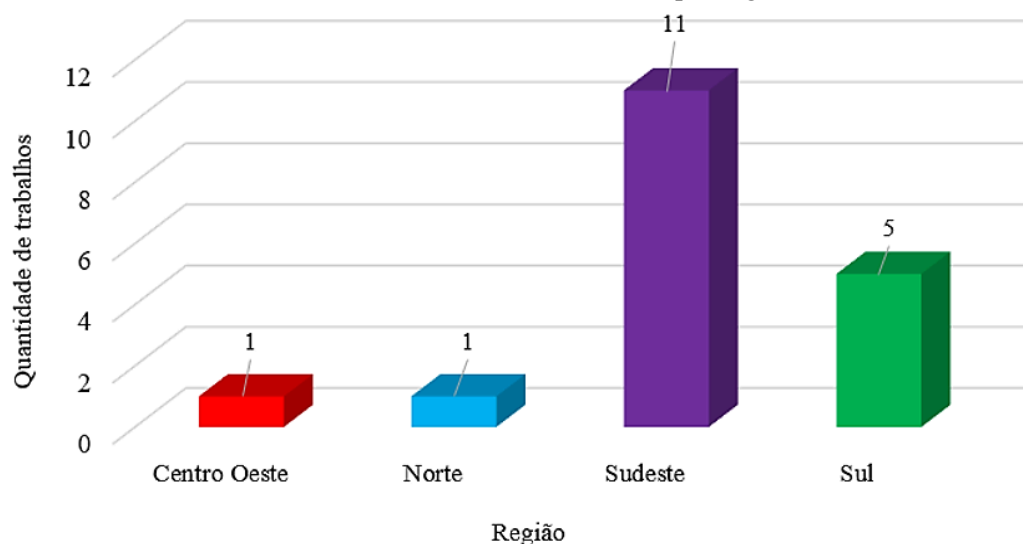
Figura 1 – Distribuição percentual de trabalhos selecionados por estado



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A Figura 1 ilustra a distribuição estadual dos trabalhos selecionados, e o Gráfico 1 demonstra o contraste entre as regiões, revelando a baixa representatividade das regiões Norte e Centro-Oeste no conjunto das publicações.

Gráfico 1 Quantidade de trabalhos por regiões.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Além da análise quantitativa, foi realizado um levantamento das principais contribuições temáticas dos 18 trabalhos selecionados, conforme apresentado na Tabela 3. Observa-se uma concentração de estudos nas regiões Sudeste e Sul, com destaque para São Paulo e Minas Gerais, enquanto o Centro-Oeste e o Norte permanecem sub-representados.

Tabela 3 – Trabalhos encontrados por estado e principais contribuições

Estado	Trabalhos Encontrados	Principais Contribuições Identificadas
Mato Grosso (MT)	1	Análise da permanência de egressos em programas de pós-graduação e a relação com políticas institucionais.
Minas Gerais (MG)	3	Estudos sobre a trajetória profissional de egressos, inserção no mercado de trabalho e impacto da formação acadêmica.
Paraná (PR)	1	Identificação de lacunas nas políticas de permanência na pós-graduação, com foco na relação entre políticas públicas e sucesso profissional.
Rio Grande do Sul (SC)	2	Reflexão sobre a profissionalização docente e as estratégias institucionais para acompanhamento de egressos.
Santa Catarina (SC)	2	Avaliação das políticas de permanência e a integração de estratégias de avaliação institucional com a formação de egressos.

Estado	Trabalhos Encontrados	Principais Contribuições Identificadas
São Paulo (SP)	8	Destaque para estudos sobre a formação docente, inovação pedagógica e a análise crítica das políticas públicas relacionadas à educação superior e formação continuada.
Tocantins (TO)	1	Análise da relação entre formação acadêmica e o contexto social, com foco em estratégias de desenvolvimento regional e local.
Total		18

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A Tabela 3 sintetiza as principais contribuições temáticas dos 18 trabalhos selecionados na etapa nacional, evidenciando a predominância de investigações voltadas à formação docente e às políticas de permanência na pós-graduação. Essa concentração no eixo Sul-Sudeste revelou a necessidade de intensificar o olhar sobre as regiões menos representadas.

Assim, a segunda etapa desta pesquisa concentra-se na Região Centro-Oeste, buscando compreender suas especificidades, lacunas investigativas e contribuições para o campo educacional. Para a realização desse levantamento, foram utilizadas duas bases de dados: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal de Periódicos CAPES. Os descritores utilizados foram: "egressos" AND "programa de pós-graduação em educação", assim como "egressos" AND "programa de pós-graduação em educação" AND "Centro-Oeste" OR "Goiás" OR "Mato Grosso" OR "Distrito Federal" OR "Mato Grosso do Sul".

Os critérios de seleção consideraram apenas trabalhos de acesso aberto e relacionados à área da Educação, dentro do recorte temporal de 2017 a 2024 e do recorte regional, ou seja, estudos desenvolvidos na Região Centro-Oeste. A pesquisa inicial identificou 31 trabalhos, dos quais apenas três foram selecionados por atenderem aos critérios de relevância. A Tabela 4 apresenta a distribuição por repositório, destacando que o Portal de Periódicos CAPES apresentou o maior número de trabalhos selecionados (2).

Tabela 4 –Trabalhos encontrados e selecionados em cada repositório

Repositório	Trabalhos encontrados	Trabalhos selecionados
BDTD	14	01
CAPES	17	02
Total	31	3

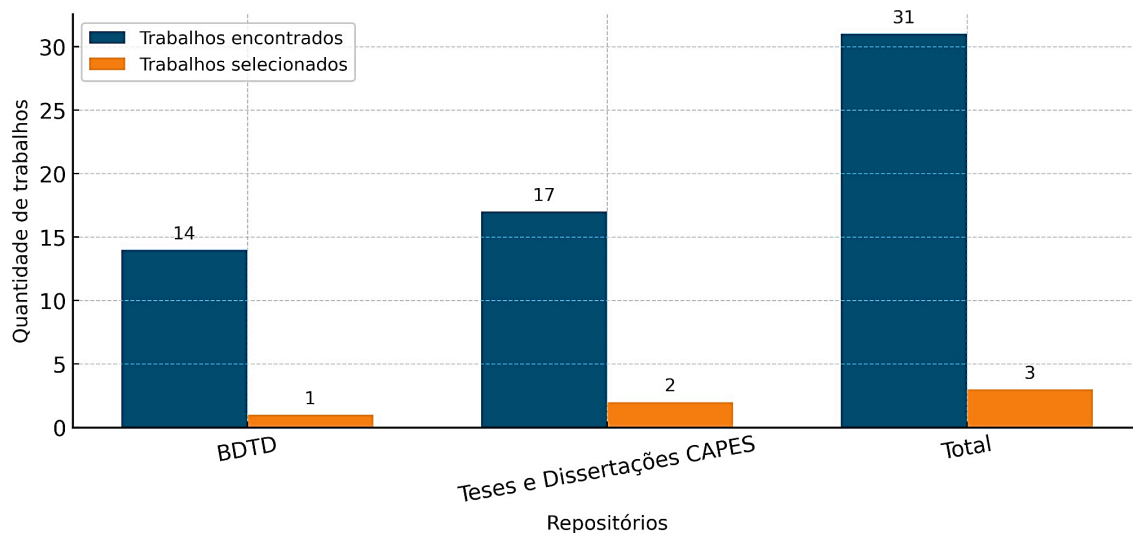
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Ao realizar a busca na BDTD, foram ~~aplicados~~ mobilizados os descritores "egressos" AND "programa de pós-graduação em educação" e "egressos" AND "programa de pós-graduação em educação" AND "Centro-Oeste" OR "Goiás" OR "Mato Grosso" OR "Distrito Federal" OR "Mato Grosso do Sul", considerando o recorte temporal de 2017 a 2024. Identificaram-se 14 trabalhos, dos quais 13 foram desconsiderados por não atenderem aos critérios de inclusão, por não pertencerem à área da Educação(13) ou não estarem disponíveis em acesso aberto. Dessa forma, apenas um trabalho (uma tese) foi selecionado por apresentar alta relação com o objeto de estudo, voltado ao perfil de egressos da pós-graduação stricto sensu em Educação na Região Centro-Oeste.

Em seguida, realizou-se nova busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, empregando os mesmos descritores e o mesmo recorte temporal (2017–2024). Foram identificados 17 trabalhos, dos quais dois foram selecionados para compor o panorama geral da pesquisa. Os demais foram desconsiderados por apresentarem tratamento superficial do tema ou ausência de aprofundamento analítico sobre os egressos.

O gráfico 2 evidencia a baixa incidência de estudos sobre egressos da pós-graduação em Educação na Região Centro-Oeste. Entre os 31 trabalhos identificados nas bases BDTD e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, apenas três atenderam aos critérios definidos para esta pesquisa. Esse dado, mais do que uma limitação, sinaliza uma concentração desigual da produção acadêmica e convida à reflexão sobre como a formação e o acompanhamento de egressos têm sido abordados nas diferentes regiões do país.

Gráfico 2 Trabalhos encontrados e selecionados em cada repositório (Centro-Oeste, 2017-2024)



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

As análises apontam assimetria regional na produção sobre egressos da pós-graduação em Educação, com maior concentração nas regiões Sudeste e Sul e baixa representatividade no Centro-Oeste. A Tabela 5 mostra que apenas três trabalhos foram identificados, um em cada estado do Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, não havendo registros provenientes de Goiás no período analisado. Esses estudos concentram-se nas cidades de Brasília (UnB), Campo Grande (UFMS) e Dourados (UFGD), indicando que a produção permanece restrita a poucos polos acadêmicos.

Esse panorama sugere um campo de investigação ainda em desenvolvimento na região, o que pode estar relacionado tanto à distribuição desigual de programas quanto às dinâmicas institucionais e de fomento que orientam a pesquisa em nível nacional.

Tabela 5 Trabalhos encontrados por estado e principais contribuições

Estado	Trabalhos Encontrados	Principais Contribuições Identificadas
Mato Grosso do Sul (MS)	1	Estudo da trajetória e identidade de egressos indígenas na educação superior.
Mato Grosso (MT)	1	Análise da permanência de egressos na pós-graduação com foco em fatores pessoais, sociais e institucionais.
Distrito Federal (DF)	1	Discussão sobre o uso do grupo focal em pesquisas qualitativas na educação.
Total	3	

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Embora três trabalhos tenham sido identificados na Região Centro-Oeste, é importante destacar que um deles também apareceu na etapa nacional do levantamento. No entanto, optou-se por mantê-lo nesta segunda fase, uma vez que a análise regional aprofunda a leitura desse estudo no contexto do Centro-Oeste, articulando-o às especificidades locais da produção acadêmica.

A partir desses dados, observa-se que as pesquisas sobre egressos na Região Centro-Oeste ainda se apresentam de forma dispersa, apontando para a necessidade de análises que considerem as especificidades locais e as condições institucionais de produção do conhecimento.

Dando continuidade à análise, foram examinadas as palavras-chave presentes nos trabalhos selecionados. A Tabela 6 sintetiza os dados obtidos, destacando os termos mais recorrentes, que revelam os principais focos das pesquisas relacionadas aos egressos da pós-graduação em Educação.

Tabela 6 – Frequência de Palavras-chave

Palavras-chave	Quantidade encontrada
Egressos	3
Pós-graduação	2
Educação superior	2
Grupo focal	1
Identidade	1
Permanência	1
Centro-Oeste	1
Pesquisa qualitativa	1
Indígenas	1
Total	13

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A leitura das palavras-chave evidencia a presença de termos que remetem tanto à formação acadêmica quanto às experiências pessoais e sociais dos egressos, como “identidade”, “permanência” e “educação superior”. Essa recorrência sugere que as pesquisas priorizam uma compreensão mais ampla das trajetórias formativas, considerando

dimensões qualitativas e contextuais. Mesmo em número reduzido, os trabalhos analisados revelam esforços de investigação voltados à compreensão dos percursos dos egressos e de suas relações com a pós-graduação em Educação.

Para ilustrar visualmente essas recorrências e destacar os termos mais presentes nas pesquisas analisadas, foi elaborada uma nuvem de palavras, apresentada na Figura 2.

Figura 2 Nuvem de palavras-chaves dos trabalhos selecionados.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A nuvem de palavras, elaborada a partir dos trabalhos selecionados da região Centro-Oeste, revela o predomínio de termos como “egressos”, “pós-graduação” e “educação superior”, evidenciando o foco das pesquisas nas experiências formativas e nas relações institucionais desses sujeitos. Embora apresentem abordagens distintas como: a identidade de egressos indígenas, o uso de metodologias qualitativas e os fatores de permanência nos cursos, os estudos convergem na valorização do papel dos egressos na compreensão dos processos e impactos da pós-graduação.

A recorrência de expressões associadas à permanência e à metodologia indica uma preocupação com as condições que influenciam os percursos formativos e profissionais. De modo geral, observa-se uma produção ainda restrita, mas que sinaliza interesse crescente em investigar os egressos e sua inserção na educação superior.

A análise temporal dos trabalhos selecionados, apresentada na Tabela 7, mostra que as pesquisas sobre egressos da pós-graduação em Educação na região Centro-Oeste foram publicadas de forma esporádica entre 2018 e 2022, sem continuidade nos anos seguintes. Esse panorama reforça o caráter ainda incipiente da produção sobre o tema e a necessidade de ampliar os estudos que abordem essa realidade regional.

Tabela 7 –Quantidade de trabalhos por ano

Ano	Quantidade de trabalhos
2017	0
2018	1
2019	0
2020	1
2021	0
2022	1
2023	0
2024	0
Total	3

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Em linha geral, o levantamento bibliográfico realizado evidencia que a produção sobre egressos da pós-graduação em Educação na Região Centro-Oeste ainda se encontra em fase inicial, marcada por dispersão temática e reduzido número de estudos. Apesar disso, os trabalhos identificados contribuem para delinear um panorama das investigações existentes e apontam caminhos possíveis para novas pesquisas, especialmente no que se refere à compreensão das trajetórias formativas e da função social dos egressos no fortalecimento da pós-graduação e da Educação na região.

2.3 Resumos dos trabalhos selecionados

Gimenez (2022) aborda a estrutura material como determinante fundamental da permanência na pós-graduação *stricto sensu*, representando uma contribuição importante para a compreensão das condições materiais que organizam esse processo. Ancorado no materialismo histórico-dialético, o autor desenvolve uma análise que transcende a perspectiva individualista, situando a permanência como fenômeno socialmente determinado. Sua investigação na Região Centro-Oeste revela como as políticas educacionais se materializam através de mecanismos concretos, sendo a bolsa de estudos o elemento determinante nessa equação. Gimenez demonstra que "o recebimento da bolsa de estudos foi confirmado como o principal fator de permanência e conclusão no curso para os egressos bolsistas", evidenciando a natureza estrutural do financiamento como condição para a dedicação integral aos estudos.

Sua pesquisa expõe contradições marcantes no sistema de pós-graduação regional:

enquanto a expansão quantitativa avança, persistem assimetrias qualitativas na distribuição de recursos. O dado de que 23,4% dos doutorandos concluíram o curso sem bolsa evidencia a precariedade que ainda marca as trajetórias acadêmicas no Centro-Oeste.

A categorização da permanência em determinantes pessoais, relações sociais e institucionais permite compreender a multidimensionalidade do fenômeno, sem perder de vista que as condições materiais operam como eixo estruturador dessa experiência. O autor ressalta que "a política de bolsa nos cursos de mestrado e doutorado *stricto sensu* em educação consiste em uma estratégia para permanência e conclusão do egresso bolsista", ratificando o caráter estratégico do financiamento como política pública.

O estudo de Freitas, Dantas e Silva (2023) desloca o foco para a dimensão metodológica como condição de produção do conhecimento. Ao investigar as percepções de egressos sobre o uso do grupo focal, as autoras evidenciam um aspecto frequentemente negligenciado nas discussões sobre a qualidade da pós-graduação: a formação para a pesquisa.

A opção pela Análise do Discurso Crítica como referencial teórico-metodológico revela o compromisso com uma concepção de linguagem como prática social, onde os significados sobre a experiência metodológica são construídos discursivamente. A constatação de que o grupo focal, "apesar de exigir maior planejamento para aplicação, é capaz de proporcionar maior riqueza de informações, de detalhes e de significados" (Freitas; Dantas; Silva, 2023, S. P.), ressalta a importância das escolhas metodológicas para a profundidade das investigações em educação.

Este estudo complementa a análise de Gimenez ao demonstrar que a qualidade da formação pós-graduada não se resume às condições materiais de permanência, mas inclui a sofisticação do ferramental metodológico que os egressos levam para sua prática investigativa. As autoras destacam que o grupo focal é considerado de "grande relevância para a pesquisa qualitativa educacional" (Freitas; Dantas; Silva, 2023, S. P.), frequentemente empregado em combinação com outros instrumentos, evidenciando a complexidade do processo de formação metodológica na pós-graduação.

Por sua vez, a dissertação de Silva (2018) acrescenta uma dimensão ausente nos outros dois trabalhos ao introduzir a perspectiva decolonial na análise das trajetórias acadêmicas. Ao focalizar a experiência de egressos indígenas no Mato Grosso do Sul, o autor revela como a permanência envolve complexos processos de negociação identitária que transcendem a dimensão material.

A constatação de que "houve um atravessamento da educação superior nas identidades dos egressos, levando-os à negociação e tradução de seus saberes e culturas" (Silva, 2018, P.

151) demonstra que a experiência acadêmica opera em nível subjetivo intenso. Silva evidencia que a universidade, em sua estrutura ainda eurocêntrica, exige dos estudantes indígenas estratégias de resistência que incluem desde o bom desempenho acadêmico como forma de contrapor estereótipos até a manutenção dos vínculos comunitários.

Sua análise revela as limitações das políticas de permanência que ignoram as dimensões culturais e identitárias da experiência acadêmica, propondo uma concepção de permanência que inclua o reconhecimento e a valorização dos saberes tradicionais. O autor ressalta que a formação na universidade é vista como tendo um valor que "vai além da realização pessoal" (Silva, 2018, P. 65), envolvendo o coletivo e a luta do povo indígena.

Desse modo, observa-se que os estudos, embora distintos em seus referenciais e objetivos, oferecem perspectivas complementares sobre a permanência e a trajetória dos egressos. Para explicitar essas diferenças e aproximações, o Quadro 1 apresenta uma síntese das abordagens teórico-metodológicas identificadas.

Quadro 1 – Síntese das Abordagens Teórico-Metodológicas

Estudo	Abordagem Teórica	Método	Participantes	Foco Analítico Principal
Gimenez (2022)	Materialismo Histórico-Dialético; totalidade, contradição e mediação	Misto (quantitativo + qualitativo); questionário e análise de conteúdo	91 egressos da pós-graduação em Educação do Centro-Oeste	Determinantes estruturais, institucionais e sociais da permanência
Silva (2018)	Estudos Pós-Coloniais; interculturalidade crítica	Qualitativo; questionário e entrevistas; análise de conteúdo	8 indígenas egressos do ensino superior em MS	Processos identitários, resistência cultural e colonialidade
Freitas, Dantas e Silva (2023)	Análise do Discurso Crítica (ADC); perspectiva sociocultural	Qualitativo; questionário; estudo de campo	8 egressas do PPGE/UnB	Percepções sobre o uso do Grupo Focal e contribuições metodológicas

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A análise integrada dos três trabalhos evidencia que a permanência e as trajetórias na pós-graduação constituem um fenômeno complexo, atravessado por determinações que operam simultaneamente nas dimensões material, metodológica e identitária. Tal perspectiva multifacetada explicitam a necessidade de compreender a pós-graduação não apenas como um espaço de formação técnica, mas como campo de disputas, tensões e negociações simbólicas vinculadas às desigualdades estruturais que marcam o sistema educacional

brasileiro.

A dimensão material revela os limites estruturais impostos pela desigual distribuição de recursos; a dimensão metodológica evidencia a importância da formação investigativa; e a dimensão identitária mostra que o sucesso acadêmico envolve negociação cultural, resistência e reconhecimento de saberes diversos. Integradas, essas três perspectivas configuram um quadro analítico que ultrapassa visões simplistas e permite compreender a pós-graduação brasileira em toda a sua complexidade, contradições e potencialidades.

Assim, a institucionalização de uma pós-graduação inclusiva e de qualidade requer políticas públicas que articulem financiamento adequado, rigor metodológico e reconhecimento identitário. A permanência, portanto, não pode ser reduzida a indicadores quantitativos ou ao desempenho individual, mas deve ser compreendida como um fenômeno multidimensional, condicionado por desigualdades históricas e estruturais que atravessam a formação acadêmica no Brasil.

A partir dessa compreensão, sublinha-se a importância de práticas e políticas que considerem a diversidade regional, social e cultural do país, promovendo a expansão do sistema, e a construção de um ambiente acadêmico mais democrático e plural.

2.3.1 Análise integrada: perspectivas teóricas, temáticas e bibliométricas sobre egressos

A análise conjunta dos três estudos selecionados: Gimenez (2022), Silva (2018) e Freitas, Dantas e Silva (2023), revela um campo de pesquisa multifacetado, no qual a temática dos egressos é abordada a partir de lentes teóricas e compromissos epistemológicos distintos. Esta seção apresenta uma análise integrada que percorre três dimensões: a temática, que identifica os eixos principais de interpretação; a bibliométrica, que mapeia o universo de referências que sustenta cada trabalho; e uma síntese crítica sobre os diálogos e silêncios que estruturam esse campo de investigação.

A análise temática evidencia que as trajetórias e a permanência na pós-graduação e na educação superior são compreendidas por meio de três eixos interpretativos principais. O primeiro, de natureza material-estrutural, é representado pela tese de Gimenez (2022). Ancorado no Materialismo Histórico-Dialético, o autor desloca a análise da permanência de uma esfera individual para o campo das determinações materiais e políticas. Seu trabalho demonstra, com robustez empírica, que a bolsa de estudos não é um mero auxílio, mas o principal dispositivo que media a contradição entre a expansão do sistema e a precarização das condições de estudo, sendo decisiva para a conclusão da formação, especialmente em

contextos de assimetria regional como o Centro-Oeste.

Em movimento complementar, o estudo de Silva (2018) introduz um eixo de análise identitário-cultural, fundamentado nos Estudos Pós-Coloniais e Decoloniais. A pesquisa revela que a permanência de estudantes indígenas transcende a dimensão material, envolvendo complexos processos de negociação identitária, resistência cultural e enfrentamento de uma estrutura universitária ainda **profundamente** eurocêntrica. A permanência, nessa perspectiva, constitui um ato de resistência simbólica, no qual a formação superior é apropriada como ferramenta de fortalecimento comunitário e luta política.

Por fim, o artigo de Freitas *et al.* (2023) firma um eixo metodológico-cognitivo. Ao investigar as percepções de egressos sobre o uso do grupo focal, as autoras iluminam uma dimensão frequentemente negligenciada: a qualidade da formação metodológica como componente chave da pós-graduação. A opção pela Análise do Discurso Crítica e a reflexão sobre as técnicas de pesquisa destacam que a riqueza da investigação em educação está intrinsecamente ligada ao rigor e à adequação das ferramentas de produção de dados, defendendo uma pesquisa qualitativa capaz de captar a complexidade dos fenômenos educativos.

A análise bibliométrica das 453 referências que sustentam esses três estudos confirma e detalha essas distintas orientações. A distribuição dos tipos documentais, sintetizada no Quadro 2, evidencia a predominância de livros e artigos científicos, com ênfases temáticas alinhadas aos eixos de cada investigação.

Quadro 2 – Distribuição dos Tipos Documentais nos Três Estudos

Tipo Documental	Gimenez (2022)	Silva (2018)	Freitas et al. (2023)	Função Principal
Livros / Capítulos	Predominância de autores marxistas (Marx, Gramsci, Mészáros)	Predominância de autores decoloniais (Quijano, Mignolo, Walsh)	Foco em metodologia e ADC (Fairclough, Orlandi, Morgan)	Base teórico-epistemológica
Artigos Científicos	Periódicos A1/A2 sobre políticas educacionais e avaliação	Periódicos sobre interculturalidade e ações afirmativas	Periódicos sobre pesquisa qualitativa e educação	Sustentação empírica e diálogo com o campo
Documentos Oficiais	Múltiplas citações para políticas educacionais	Leis de cotas e políticas de permanência	Uso pontual para contexto institucional	Contextualização político-institucional

Tipo Documental	Gimenez (2022)	Silva (2018)	Freitas et al. (2023)	Função Principal
Teses e Dissertações	Uso moderado para estado da arte	Uso significativo para mapear o campo	Uso limitado	Estado da arte e referências precedentes
Entrevistas	Não utilizou	8 entrevistas com egressos indígenas	Não utilizou	Produção de dados empíricos

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O Quadro 3, por sua vez, evidencia a recorrência limitada de autores entre os três estudos, reforçando a existência de redes de citação paralelas que pouco dialogam entre si.

Quadro 3 – Recorrência de Autores e Obras entre os Três Estudos

Autor / Obra	Gimenez (2022)	Silva (2018)	Freitas <i>et al.</i> (2023)
Gil, A. C.	✓	✓	
Minayo, M. C. S.	✓		✓
Bardin, L.		✓	
Não há autores citados nos três estudos simultaneamente			

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Essa constatação aponta para uma fragmentação do campo de estudos sobre egressos. As pesquisas, embora tratem de um objeto comum, dialogam pouco entre si, ancorando-se em tradições teóricas e redes de referência distintas. Gimenez (2022) dialoga com a sociologia crítica e a economia política da educação; Silva (2018) com os estudos culturais e decoloniais; e Freitas *et al.* (2023) com a linguística aplicada e a metodologia da pesquisa. Essa pluralidade é, ao mesmo tempo, uma riqueza e um desafio: amplia as possibilidades interpretativas, mas também revela a carência de diálogos mais intensos e de marcos teóricos compartilhados que possam dar coesão ao campo.

Em fechamento, a análise integrada demonstra que a experiência dos egressos é um fenômeno multidimensional, cuja compreensão exige a articulação de críticas que são, na prática, complementares: a crítica material às estruturas de financiamento e às políticas públicas (Gimenez, 2022); a crítica cultural à colonialidade do saber e às dinâmicas identitárias (Silva, 2018); e a crítica metodológica aos instrumentos de produção de

conhecimento (Freitas *et al.* 2023). O futuro das pesquisas sobre egressos na pós-graduação em Educação pode residir justamente na capacidade de articular essas perspectivas, construindo abordagens interdisciplinares capazes de apreender a totalidade e a complexidade das trajetórias formativas no Brasil.

2.4 Análise e discussão dos resultados

À luz do panorama apresentado na seção 2, os resultados do levantamento bibliográfico confirmam que a produção sobre egressos da pós-graduação em Educação reproduz as mesmas assimetrias que marcam a estrutura do Sistema Nacional de Pós-Graduação. Tal como apontam Nazareno e Herbetta (2019) e os dados do GeoCAPES (Brasil, 2025), a concentração histórica de programas e investimentos nas regiões Sudeste e Sul se traduz também na distribuição dos estudos sobre egressos, que permanecem escassos e dispersos na Região Centro-Oeste. Na etapa nacional deste estudo, as regiões Sudeste e Sul responderam pela ampla maioria das produções mapeadas, enquanto o Norte e o Centro-Oeste somaram participação residual, confirmando a condição periférica já evidenciada pelo marco teórico.

A presença de apenas três trabalhos sobre egressos na Região Centro-Oeste, no período de 2017 a 2024, distribuídos entre Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e sem registros em Goiás, torna visível essa assimetria na circulação do conhecimento. Se, de um lado, o marco teórico mostrou que o Centro-Oeste concentra parcela minoritária dos programas de pós-graduação e enfrenta limites estruturais de financiamento, de outro, os achados empíricos indicam que essas desigualdades também atravessam o próprio campo de pesquisa sobre egressos. A baixa densidade de estudos restringe a compreensão das trajetórias formativas e profissionais produzidas na região e dificulta a formulação de políticas públicas sensíveis às especificidades territoriais.

1. No conjunto das produções analisadas, tanto na etapa nacional quanto no recorte regional, destaca-se a predominância de temas como permanência, identidade e condições de formação, com forte incidência de abordagens qualitativas. Esse movimento dialoga com a compreensão desenvolvida na seção 2 de que os egressos constituem um elo estratégico entre formação, avaliação e inserção social dos programas (Trevisol; Balsanello, 2022; Gheno *et al.*, 2019). Os estudos revisados tendem a tratar os egressos não apenas como “resultado final” dos cursos, mas como sujeitos que permitem

interrogar a qualidade da formação, a relevância social da pós-graduação e os efeitos das políticas de financiamento e permanência.

A análise integrada dos três trabalhos do Centro-Oeste mostra que essa prioridade se desdobra em três eixos interpretativos: o material-estrutural, o identitário-cultural e o metodológico-cognitivo. Em convergência com o debate teórico sobre as assimetrias regionais, a pesquisa de Gimenez (2022) evidencia a atribuição das condições materiais, em especial, das bolsas de estudo, como determinantes da permanência e conclusão dos cursos na região. A dissertação de Silva (2018), ao focalizar egressos indígenas, amplia esse olhar ao incorporar a dimensão identitária e decolonial, mostrando que a permanência envolve negociação cultural, enfrentamento da colonialidade do saber e apropriação da formação superior como estratégia coletiva. Já o estudo de Freitas, Dantas e Silva (2023) chama atenção para a qualidade da formação metodológica, reafirmando que a produção de conhecimento na pós-graduação depende também do rigor e da sofisticação dos instrumentos de pesquisa.

Esses resultados confirmam, empiricamente, que as tensões apontadas no marco teórico: entre expansão e desigualdade, entre avaliação e distribuição justa, entre institucionalização e periferização de regiões como o Centro-Oeste, atravessam as trajetórias dos egressos e se expressam em múltiplas dimensões. A permanência não pode ser compreendida apenas a partir de indicadores numéricos ou da existência de vagas: ela é condicionada por políticas de financiamento, por condições institucionais de estudo e pesquisa, por experiências identitárias marcadas por desigualdades históricas e por oportunidades desiguais de inserção profissional. Desse modo, os achados destacam a necessidade, já apontada por Nazareno e Herbetta (2019) e por Gimenez (2022), de políticas de indução que articulem expansão, qualidade e equidade justiça territorial, considerando as especificidades regionais.

Ao mesmo tempo, a escassez e a fragmentação das produções sobre egressos no Centro-Oeste podem ser lidas como limitação, e como indicação de um campo em construção, com grande potencial investigativo. A integração entre as duas etapas do levantamento: nacional e regional, mostra que o problema é menos quantitativo e mais estrutural: a concentração de oportunidades de pesquisa, publicação e fomento em determinados polos reforça a invisibilidade de experiências e trajetórias produzidas em regiões periféricas. Ampliar esse campo implica fortalecer redes de pesquisa, valorizar a produção local e reconhecer os egressos como agentes de transformação da realidade educacional, em consonância com o que defendem Trevisol e Balsanello (2022) e Gheno et

al. (2019).

Nesse sentido, os resultados deste estudo reafirmam a pertinência de compreender a pós-graduação como parte de um projeto nacional de desenvolvimento que exige atenção às desigualdades regionais, epistemológicas e sociais. Olhar para os egressos da Região Centro-Oeste significa, ao mesmo tempo, interrogar os limites e as possibilidades do Sistema Nacional de Pós-Graduação e recolocar no centro do debate a necessidade de uma formação crítica, justiça socio-regional e socialmente referenciada (Lima *et al*, 2025), capaz de dialogar com os diferentes territórios e sujeitos que compõem o Brasil.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender que a

produção científica sobre egressos da pós-graduação em Educação na Região Centro-Oeste permanece em processo de consolidação. Embora a pós-graduação brasileira tenha se expandido nas últimas décadas, conforme discutido no marco teórico, as assimetrias regionais que caracterizam o Sistema Nacional de Pós-Graduação também se manifestam na pesquisa dedicada aos egressos, revelando limites na visibilidade, circulação e sistematização do conhecimento produzido na região.

Os resultados mostraram que o Centro-Oeste possui um número reduzido de estudos sobre a temática, distribuídos de forma desigual entre os estados e ausentes em Goiás no recorte analisado. Essa baixa representatividade evidencia a permanência de desigualdades estruturais historicamente apontadas por Nazareno e Herbetta (2019) e reiteradas pelos dados do GeoCAPES (2025). Ao evidenciar lacunas na compreensão das trajetórias formativas e profissionais dos titulados, o levantamento indica que muitas instituições ainda não firmaram uma cultura de acompanhamento sistemático dos egressos, o que limita a leitura sobre o alcance social, acadêmico e territorial da formação *stricto sensu*.

A análise dos estudos selecionados também revelou que as trajetórias dos egressos são atravessadas por múltiplas dimensões — materiais, identitárias e metodológicas — que influenciam sua permanência, formação e atuação profissional. A diversidade de perspectivas encontrada contribui para ampliar a compreensão sobre a pós-graduação, mas também evidencia a fragmentação do campo, marcada pela falta de diálogo entre referenciais teóricos e redes de pesquisa. Tal configuração sublinha a necessidade de abordagens mais integradas, capazes de articular diferentes olhares sobre a experiência dos egressos e suas relações com as condições institucionais, sociais e culturais da região.

Diante dessas constatações, conclui-se que impulsionar a pesquisa sobre egressos na Região Centro-Oeste é passo relevante para a consolidação dos programas de pós-graduação e para a formulação de políticas institucionais sensíveis às especificidades regionais. Investigações contínuas e sistemáticas podem contribuir para qualificar a formação acadêmica, apoiar processos de autoavaliação e ampliar a presença regional na produção científica nacional. Ademais, compreender de forma mais apurada, as trajetórias dos titulados permite construir ações que favoreçam maior justiça regional na pós-graduação, dialogando com os desafios históricos que atravessam o desenvolvimento científico da região.

Assim, este trabalho evidencia a importância de avançar na agenda de estudos sobre egressos, especialmente no Centro-Oeste, onde ainda há um campo amplo a ser

explorado. As análises realizadas apontam possibilidades de adensamento e ressaltam a relevância de fortalecer redes de pesquisa, valorizar produções locais e promover um olhar mais atento às diferentes realidades que compõem o país. Ampliar esse campo significa contribuir para uma pós-graduação mais plural, contextualizada e socialmente referenciada (Lima et al, 2025).

REFERENCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010*. Brasília, DF: CAPES, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/pnpg-2005-2010-pdf>. Acesso em: 24 nov. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Plataforma GEOCAPES: Dados dos Programas de Pós-Graduação do Brasil*. Brasília, DF: CAPES, 2025. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 22 nov. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Proposta de aprimoramento do modelo de avaliação da pós-graduação*. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2018-pnpg-cs-avaliacao-final-10-10-18-cs-final-17-55.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Relatório de Gestão 2023*. Brasília, DF: CAPES, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/relatorio-de-gestao/01042024_Relatorio_de_Gestao_2023_CAPES_010424.pdf. Acesso em: 28 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 28 nov. 2025.

CGEE – CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. *Crescimento da pós-graduação desde os anos 1990 melhora a distribuição regional dos cursos*. Brasília: CGEE, 2024. Disponível em: <https://www.egee.org.br/w/crescimento-da-p%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o-desde-os-anos-1990-melhora-a-distribui%C3%A7%C3%A3o-regional-dos-cursos>. Acesso em: 5 nov. 2025.

FREITAS, Erika Rodrigues de; DANTAS, Otília Maria A. N. A.; SILVA, Simone Costa R. *As percepções dos egressos da pós-graduação da Universidade de Brasília sobre o grupo focal*. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 11, e025041, 2025. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8673238>. Acesso em: 28 nov. 2025.

GHENO, Ediane Maria et al. Sistema de avaliação da CAPES: indicadores e procedimentos de monitoramento e avaliação de desempenho. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 184-213, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245253.184-213>. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/63541>. Acesso em: 28 nov. 2025.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMENEZ, Felipe Vieira. *Permanência de egressos da pós-graduação em Educação stricto sensu na Região Centro-Oeste entre 2009 e 2019*. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

GUTIERREZ, Matheus Naville; ARNT, Ana de Medeiros. A formação para a docência universitária brasileira no histórico das políticas públicas de pós-graduação. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 19, n. 40, p. 1–27, 2024. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/2131>. Acesso em: 28 nov. 2025.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira et al. *Referencial de qualidade socialmente referenciada para cursos superiores a distância*. Goiânia: Cegraf/UFG, 2025. Disponível em: <https://portaldelivros.ufg.br/index.php/cegrafufg/catalog/book/674>. Acesso em: 28 nov. 2025.

MACHADO, Maria Margarida. A pós-graduação em Educação e o PNE. *HOLOS*, v. 6, p. 217–228, 2016. DOI: 10.15628/holos.2016.5012. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5012>. Acesso em: 28 nov. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NAZARENO, Elias; HERBETTA, Alexandre Ferraz. A pós-graduação brasileira: sua construção assimétrica e algumas tentativas de superação. *Estudos de Psicologia*, v. 24, n. 2, p. 103–112, 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-294X2019000200002>. Acesso em: 28 nov. 2025.

PEREIRA, E. A. A. *Redes de pesquisa em educação no Brasil: análise epistemológica da produção da Redecentro, REIPPE e RIES (1998-2016)*. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Maurício José dos Santos. *Trajetórias e fortalecimento identitário de indígenas egressos da educação superior no Estado de Mato Grosso do Sul*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, 2018.

SILVA, A. T. V. et al. Atuação profissional e indicadores de produção científica de egressos de um programa de pós-graduação em Educação. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 20, n. 41, p. 1–15, 2025. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/2430>. Acesso em: 28 nov. 2025.

STEFANUTO, Vanderlei Antonio et al. A metodologia da pesquisa em EPT: análise bibliométrica como ferramenta metodológica. In: CLAUDIO, T. C. (org.). *A metodologia da pesquisa em educação profissional e tecnológica*. São Paulo: Nova Paideia, 2022. p. 307-326. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/editoranovapaideia/issue/view/16/4>. Acesso em: 23 mar. 2025.

TEIXEIRA, Nádia França. Metodologias de pesquisa em educação: possibilidades e adequações. *Caderno Pedagógico*, v. 12, n. 2, p. 7-17, 2015.

TELMA. Bibliometria e estudo bibliométrico: o que é, como fazer, etapas, ferramentas. *Ei, Passei*, 21 ago. 2024. Disponível em: <https://www.eipassei.com.br/post/bibliometria-e-estudo-bibliométrica-o-que-é-como-fazer-etapas-ferramentas>. Acesso em: 23 mar. 2025.

TISCHER, W.; TURNES, V. A. Expansão da pós-graduação ou concentração da excelência? *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 19, n. 40, p. 1-31, 2025. DOI: 10.21713/rbpg.v19i40.2110. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/2110>. Acesso em: 6 nov. 2025.

TREVISOL, J. V.; BALSANELLO, G. A pós-graduação sob a perspectiva dos egressos: um estudo de autoavaliação. *Avaliação*, v. 27, n. 3, p. 470-492, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/ZyBVOWMm3wgGkqyxchTFZPr/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317>. Acesso em: 23 mar. 2025.